

ATA DA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO EXERCÍCIO DE 2025, CORRESPONDENTE AO PRIMEIRO ANO DA LEGISLATURA 2025-2028, REALIZADA PELA CÂMARA MUNICIPAL DE SERRA NEGRA DO NORTE NO DIA 26 DE MARÇO DE 2025.

Dia vinte e seis (26) do mês de março do ano de dois mil e vinte e cinco (2025), no prédio-sede da Câmara Municipal, situado na Rua Otaviano Augusto de Araújo n°. 42, Centro, nesta cidade de Serra Negra do Norte, Estado do Rio Grande do Norte, às 8h 38min (oito horas e trinta e oito minutos), realizou-se a Sétima Sessão Ordinária do Exercício de 2025, presidida e secretariada, respectivamente pelos Vereadores **JAIRO SOARES FLAUZINO** (Presidente) e **VANIA FERNANDES DE MEDEIROS** (1º Secretária), registrando a presença dos Vereadores **ANA KARINNE ARAÚJO DA NOBREGA**, **CARLOS EDUARDO JOB GOMES**, **ERALDO ALVES DE ARAÚJO**, **FRANCISCO INÁCIO NETO**, **JAIRO SOARES FLAUZINO**, **STENIO GOMES ARAÚJO**, **VANIA FERNANDES DE MEDEIROS**. Registrando a ausência do vereador **JOSÉ ROBERTO GARCIA DE ARAÚJO** (Atestado médico), e o vereador **JOSÉ DE ARIMATERIA DE ARAÚJO**. Em seguida a realização da chamada dos vereadores e constatação de Quórum Regimental, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, iniciado o EXPEDIENTE, consultou o plenário quanto à dispensa da leitura da Ata da Sexta Sessão Ordinária, o que foi acatado por todos e nada havendo a ser discutido, após votação, foi aprovada por unanimidade dos presentes. Na sequência, o Sr. Presidente solicitou que a 1º Secretária da Mesa fizesse a leitura de papéis e correspondências recebidas. Após, o Sr. Presidente convidou aos autores das matérias apresentadas que fizessem a leitura das mesmas. **MOÇÃO 04/2025**, de autoria do Ver. **FRANCISCO INÁCIO (JR INÁCIO)**, que envia votos de pesar aos familiares da Srª. Severina Natalina da Costa. **REQUERIMENTO 46/2025**, de autoria do Ver. **STENIO GOMES**, que requer ao Poder Executivo Municipal a afixação de placa de identificação do Passeio Público Jaime Juvenal de Araújo. **REQUERIMENTO 47/2025**, de autoria do Ver. **JAIRO FLAUZINO**, que requer ao Poder Executivo Municipal informações sobre valores de subvenção destinada a APAMI, bem como se há servidores cedidos, descriminando cargos, carga horária e horário de trabalho. **REQUERIMENTO 48/2025**, de autoria do Ver. **CARLOS EDUARDO (TIAGO)**, que requer ao Poder Executivo Municipal a relação atual dos medicamentos disponibilizados na farmácia básica do município, a quantidade e a periodicidade de reposição. **REQUERIMENTO 49/2025**, de autoria do Ver. **JOSÉ ROBERTO**, que requer ao Poder Executivo Municipal a construção de cercado e substituição da areia do parquinho infantil localizado na Praça Dinarte Mariz. **(Retirado de pauta pelo autor devido sua ausência)**. Dando continuidade à sessão, foi aberto o tempo de uso da palavra aos vereadores observada a ordem do sorteio, pelo tempo máximo de 10 (dez) minutos para cada um, conforme o Artigo 42, parágrafo 9 do Regimento Interno, fez uso da palavra, o Ver. **JAIRO FLAUZINO** expressa felicidade por mais um dia, a sétima Sessão, e afirma que todos estão felizes ali. Pede a Deus que abençoe as pessoas que estão com a virose, um surto cuja causa é desconhecida, podendo ser moscas ou outros fatores. Observa que, no sertão, mudanças climáticas e chuvas trazem doenças. Comenta sobre a semana quente e os diversos assuntos abordados, incluindo as casas do programa Minha Casa Minha Vida da Caixa Econômica, que beneficiarão Serra Negra do Norte. Desmistifica o termo "casas populares", enfatizando que são casas do programa Minha Casa Minha Vida. Independente do número de casas, cento e setenta, duzentas, trezentas ou mil, ele se diz grato a Deus e feliz pela busca do prefeito por essas melhorias. No entanto, percebe uma divisão na cidade em relação a isso, sobre a qual se pronunciou em seus Stories. Afirma que o assunto será tema de uma reunião na próxima quarta-feira, convidando a população para participar e se informar sobre o que está sendo tramitado na Câmara. Reitera que os vereadores votaram contra a urgência para se aprofundarem na dinâmica das casas em relação aos terrenos locais. Ressalta a descoberta de um novo problema, um canal de água no terreno escolhido pelo prefeito e pela Caixa Econômica. Justifica a importância da interrupção do projeto por duas semanas, pois o problema persistiria. Enfatiza que os vereadores estão ali para cuidar do município e fiscalizar os projetos. Aconselha

os colegas vereadores a terem cuidado ao assinar documentos e a não terem pressa, lembrando que a Constituição Federal garante tempo hábil para análise. Afirmo que não há regra que obrigue aprovação imediata, mas sim a necessidade de cuidado para evitar consequências amargas no futuro. Menciona o desejo de algumas pessoas por sua renúncia, algo que ele abordou de forma sarcástica em seus Stories, relatando que é algo que gosta e que ganhou uma campanha fazendo isso. Explica que publicou um Stories para amigos íntimos, mencionando uma renúncia para medir o interesse das pessoas em sua saída por politicagem, não pela verdade. Relata que cerca de cento e sessenta pessoas clicaram que queriam sua renúncia, mas muitas se confundiram e que quinhentas pessoas querem que ele permaneça vereador. Afirmo que postará mais tarde sobre o assunto e declara sua renúncia à parar, à corrupção, à venda ao sistema, à conveniência com a velha política, à traição ao povo por benefícios próprios, à desistência da luta por um futuro melhor, à abaixar a cabeça para injustiças, à cumplicidade com o descaso, à troca de princípios por favores, à política do toma lá e dá cá, e a qualquer preço que tente comprar sua consciência, finaliza proferindo a frase “runa matata”. Ele acha engraçado que, ao ler o texto, a expressão "Runa Matata" lhe veio à mente, que significa "vida longa para todos vocês" em uma língua sul-africana. Agradece a oportunidade de falar e expressar seus pensamentos. Pede para que as pessoas parem e pensem no futuro de Serra Negra, deixando de lado a velha consciência destrutiva. Acredita que a divisão de famílias, colegas e sociedade na política não é benéfica para a cidade. Entende a necessidade de fiscalização e respeita os vereadores que defendem o governo, mas pede responsabilidade de todos com seus mandatos. Percebe sentimentos da gestão passada em relação à atual, e uma troca de "fagulhas". Menciona a queimada no lixão, cuja fumaça tomou conta de Serra Negra, algo lamentável que não deve ser usado para política ou incitar ódio. Considera o caso nobre e que precisa da atenção de todos, juntamente com o novo prefeito, para que providências sejam tomadas. Reconhece a dificuldade da questão sanitária no país, e que a culpa não é local, mas sim dos governos superiores. Pede cuidado com o aterro, usando o maquinário para cobrir o lixo semanalmente, evitando queimadas criminais ou naturais devido ao gás carbônico. Solicita responsabilidade do município com o lixão, que ficou três meses sem cobertura. Afirmo nunca ter visto tanta fumaça tóxica em Serra Negra, com pessoas e crianças passando mal, e a zona rural reclamando. Esclarece que não está culpando ninguém, mas se coloca à disposição para ajudar, assim como os outros vereadores. Sugere buscar apoio de deputados e governos para obter uma máquina para cobrir o lixo, até que um aterro sanitário digno seja construído. Reitera que a situação não é culpa dos governos atuais ou passados, que não podem fazer muito além do que já fazem. Pede tranquilidade para Serra Negra, e afirma que a missão da Câmara é responsável, apesar de alguns interpretarem as filmagens como jogo político. Lembra que, quando criticava o prefeito Sérgio Fernandes na campanha anterior, as filmagens eram bem vistas. Expressa tristeza com as falas públicas de pessoas do grupo do prefeito, embora ele não o considere parte do grupo. Afirmo ter sido eleito no palanque do prefeito e da maioria dos votos foram bacurais. Lamenta a volta de um tempo sombrio em Serra Negra, onde a política dividia famílias. Agradece a Serra Negra e pede a bênção de Deus para todos, finalizando com "Runa Matata". Em seguida, fez uso da palavra a Ver. **VANIA FERNANDES** que expressa gratidão a Deus pela oportunidade de estar presente, pedindo que Ele abençoe e dê sabedoria para suas ações diárias, conduzindo-a para fazer o melhor. Registra o aniversário de Dilvan Monteiro, pai da vereadora Ana Karinne, e parabeniza-o, desejando que todos possam alcançar e celebrar momentos como esse em família. Aborda as questões levantadas durante a semana, mencionando os pedidos dos moradores das ruas Major Lobinho e Severino Eustáquio sobre a poda das árvores. Afirmo ter visitado as ruas e constatado que o setor, especialmente o cruzamento da Rua Ananias Monteiro até a Fernando Marques, necessita urgentemente de poda, devido ao tamanho das plantas. Relata que os moradores reclamam da escuridão e da insegurança causadas pelas plantas, além da preocupação com os galhos tocando nos fios de energia, especialmente durante o período chuvoso. Menciona que o tamanho das plantas também aumenta a incidência de insetos, como muriçocas, que incomodam os moradores até mesmo enquanto varrem as calçadas. Solicita sensibilidade em nome dos moradores das ruas Major Lobinho e Severino Eustáquio, afirmando ter confirmado pessoalmente

a situação e a necessidade de providências. Em aparte cedida, o Ver. **STENIO GOMES** acha louvável o requerimento da vereadora Vania Fernandes, mas informa que já havia feito o pedido verbalmente, por ter acesso ao bloco da situação, para a poda das árvores na Rua Major Lobinho. Ressalta que, em gestões passadas, ele próprio pagou pela poda na mesma rua, e comenta que estão tomando as providências. Expressa tristeza com a observação da vereadora de que ele seria "de lá", afirmando ser vereador da população, e não apenas de sua rua. Reitera que fez o pedido verbalmente, sem apresentar ofício ou levar a questão à Câmara. Reconhece a validade do pedido da vereadora, mas enfatiza que várias vezes na gestão passada pagou pela poda na Rua Major Lobinho. Retomando as suas palavras, a Ver. **VANIA FERNANDES** agradece ao vereador e afirma que está ali representando o povo, explicando que não fez um requerimento escrito direto ao poder executivo, mas sim usou o espaço do grande expediente para levar a questão à Câmara. Ressalta que está atendendo ao pedido dos moradores da rua e que deixou claro para eles que levaria o assunto à Câmara, mesmo sem um requerimento formal. Destaca que os vereadores têm consciência de que as pessoas que os procuram e confiam neles querem que seus problemas sejam levados à prefeitura. Reitera que está cumprindo seu papel de vereadora, falando em nome do povo, dos moradores da Rua Major Lobinho e da Rua Severino Eustáquio. Afirma ter visitado o local e constatado a gravidade da situação, com as árvores necessitando de poda urgente e representando risco de queda devido ao peso das folhagens. Defende seu direito de falar e afirma que continuará representando o povo. Quanto à menção à gestão passada, ela argumenta que a gestão atual deve se concentrar nos problemas atuais, sem trazer à tona questões já resolvidas do passado. Em seguida, aborda a questão da fumaça que tem afetado Serra Negra, relatada por moradores de diversas áreas da cidade. Ela menciona que a fumaça é visível à noite, quando as luzes se acendem, e que tem causado problemas respiratórios, especialmente em pessoas que já sofrem com sequelas da covid. Destaca que a fumaça é proveniente do lixão e que a situação é grave, pedindo sensibilidade da administração pública para que providências sejam tomadas. Por fim, ela relata a reclamação dos moradores sobre a falta de medicamentos de uso contínuo. Menciona que os moradores questionam a falta de medicamentos que antes eram fornecidos regularmente e que agora não estão disponíveis. Comenta também que as pessoas sem condições não estão recebendo as medicações de alto custo que antes eram fornecidas pela secretaria de saúde. Ela fala que as pessoas pedem providências para solucionar o problema. Após, fez uso da palavra o Ver. **STENIO GOMES** que comenta sobre a fala da vereadora referente à Rua Major Lobinho, afirmando que também representa o povo e mora na mesma rua. Explica que optou por não apresentar um requerimento formal nem levar o problema à Câmara devido à sua posição na situação do governo atual. No entanto, ele assegura que a nova gestão está cuidando da questão, mencionando que a poda de árvores está sendo realizada, diferente da outra gestão que passou cerca de três meses sem realizar a poda. Relembra que, durante a gestão anterior, quando o gestor era irmão da vereadora, ele próprio pagou diversas vezes pela poda das árvores, pois percebia a necessidade e não havia solução. Em relação à falta de curativos nas redes sociais, ele informa que investigou a situação na secretaria de saúde e descobriu que não havia falta de material, mas sim um processo de esterilização das gazes para os curativos. Ele esclarece para a população de Serra Negra que o problema era a esterilização, e não a falta de material. Sobre a questão do lixão, ele concorda com a preocupação da vereadora e destaca que o problema é discutido há muito tempo na Câmara. Ele menciona um projeto de aterro sanitário entre Caicó e São José do Seridó, que deveria ter sido implementado há muito tempo, e cobra providências dos governos federal, estadual e dos municípios da região do Seridó para solucionar o problema, que afeta principalmente pessoas com problemas respiratórios. Em relação à falta de medicamentos, ele informa que a secretaria de saúde está realizando um processo de licitação para regularizar o abastecimento da Farmácia Básica. Ele menciona que, nos primeiros quinze dias da nova gestão, a secretária se esforçou para abastecer a farmácia, mas relata que houve falta de medicamentos, inclusive dipirona, em gestões anteriores. Ele afirma que continuará cobrando providências, pois entende a situação e foi eleito pelo povo. A seguir, fez uso da palavra o Ver. **ERALDO ALVES** expressa seu desejo de ser breve e aborda alguns assuntos. Sente-se obrigado a falar sobre a preocupação dos agricultores com a

irregularidade das chuvas, que causa medo e prejuízos nas lavouras. Menciona a baixa recarga dos reservatórios, que pode comprometer o abastecimento da zona rural. Alerta para a necessidade de um plano de ação caso o inverno não se concretize. Informa que questionou o secretário sobre o carro-pipa e acompanhou o concerto na oficina, demonstrando preocupação com a situação. Soma-se à fala dos outros vereadores sobre o lixo, sendo contra qualquer queimada no local. Relata que cobrou do secretário providências para aterrar o lixo e evitar a fumaça prejudicial à população, acrescentando que foram três meses sem haver queimada e anteriormente houve um período mais frequente. Reconhece as dificuldades com máquinas, mas afirma que continuará cobrando soluções. Lamenta a lentidão do projeto de aterro sanitário para a região do Seridó, mesmo com leis aprovadas com relação a situação do município dentro do consórcio e com emendas liberadas. Apela aos representantes para agilizar a situação. Por fim, informa que buscou informações sobre a falta de medicamentos na Secretaria de Saúde. Relata que a empresa fornecedora atrasou a entrega de um pedido de mais de duzentos mil reais em medicamentos, e que a empresa está sendo notificada. Afirma que espera o breve abastecimento e que a secretaria está tomando medidas para evitar maiores prejuízos à população. Na sequência, fez uso da palavra o Ver. **CARLOS EDUARDO (TIAGO)** que informa, como não usou o grande expediente na semana anterior, usará hoje, começando por parabenizar sua mãe, que completou setenta e cinco anos na quarta-feira passada. Deseja que ela tenha muitos anos de vida, paz, saúde e felicidade, reconhecendo-a como uma mulher guerreira e vitoriosa. Em seguida, expressa seu repúdio ao que aconteceu com um familiar durante a semana, criticando julgamentos sem saberem o que fato acontece. Relata a dificuldade em cuidar de um tio que se recusa a receber ajuda médica. Menciona tentativas de levá-lo a médicos e realizar exames, mas o tio sempre se nega. Conta que, em dezembro, conseguiu levar um médico até ele, que solicitou exames e prescreveu medicamentos, mas o tio não os tomava. Em janeiro/fevereiro, uma agente de saúde conseguiu uma consulta com um psiquiatra, mas o tio também se recusou a ir. Relata que, na semana passada, o irmão do tio informou que o estado de saúde dele havia se agravado. A irmã do vereador, Luciana, foi visitá-lo e se comoveu com a situação, pois eles com seus afazeres do dia-a-dia não sabiam que tinha chegado naquele estado. Ela procurou a secretaria de saúde, onde foi bem atendida pelo diretor Juá, que a encaminhou para a secretária Fátima. A secretária enviou um médico, uma técnica e uma enfermeira para visitar o tio, mas ele não permitiu a entrada deles. Diante da recusa, o médico recomendou chamar a polícia, e Hélio, que acompanhava a equipe, autorizou o procedimento. O vereador foi chamado para acompanhar a situação, pois Hélio, sendo mulher, precisava de um acompanhante masculino. Ao chegar, o médico pediu que ele tirasse uma foto do tio para avaliar a gravidade da situação. O tio, que sempre carregava uma faca de mesa para cortar comprimidos, impediu a foto. O vereador conseguiu tirar a foto de uma janela e mostrou ao médico, que se alarmou com a situação, mencionando a possível necessidade de amputação das pernas do tio. A polícia foi chamada, juntamente com a equipe da maternidade e a ambulância. Um policial, de forma educada, tentou abordar o tio, mas ele negou ir. O tio foi levado à força para a ambulância, onde foi sedado. Na maternidade, recebeu outra sedação, mas não conseguiu dormir. O médico plantonista solicitou a transferência do tio para outro hospital, mas o hospital em Caicó não aceitou a transferência por falta de médico vascular. O tio permaneceu na maternidade, e foram providenciados um leito para ele ser transferido para o outro lado. A irmã dele, Luciana, foi ao hospital, enquanto Hélio ficou com o tio. A situação do tio era crítica, com fedor e bichos nas pernas. Luciana questionou a falta de procedimentos médicos e foi confrontada por uma profissional, que disse palavras ofensivas comentando ser uma vergonha para a família deixar um parente naquela situação, que mereciam ser presos. Outro profissional mencionou a necessidade de pagar por curativos. Luciana não respondeu aos dois profissionais e procurou a Assistência Social, que entraram em contato com o Ministério Público. A secretária de saúde, informada da situação, entrou em contato com o hospital, e o atendimento ao tio melhorou significativamente. Ele expressa gratidão à secretária e a Juá pela atenção. Ele critica o julgamento precipitado das pessoas, que acusaram de abandono. Explica que o tio se recusava a receber ajuda e que a mãe do tio morava com outro filho devido ao comportamento agressivo do tio. Ele questiona a ética dos

profissionais do hospital que usaram palavras ofensivas contra sua família. Ele evitou ir ao hospital por ser vereador e acharem que podia parecer que ele estava cobrando e abusando de poder. Afirmo que falaria sobre o caso mesmo que não fosse um parente seu. Ele repudia a conduta dos profissionais, que usaram palavras desnecessárias e antiéticas. Luciana perguntou sobre o serviço social do hospital, mas foi informada de que não havia. Ao procurar a secretária, soube que havia um responsável. Ele procurou a vigilância sanitária no CESP para solicitar a dedetização da casa do tio, mas não encontrou o responsável. Ele acredita que a secretária está sobrecarregada, pois todas as demandas são direcionadas a ela. O tio foi transferido para Natal, mas retornou à maternidade e aguarda um procedimento médico. Ele repudia a conduta dos profissionais do hospital e informa que a diretoria do hospital marcou uma reunião para discutir o caso. Ele esclarece que não pretende criticar ou diminuir ninguém, mas evitar que a situação se repita. Ele destaca o sofrimento da família e expressa alívio com a melhora do tio, que recebeu transfusão de sangue e apresenta melhor aparência. Ele espera que o tio se recupere completamente. Em aparte cedida, o Ver. **JAIRO FLAUZINO** expressa solidariedade à família do vereador Carlos Eduardo e informa que conversou com Luciana, que o contatou. Ele não pôde responder às mensagens imediatamente, mas foi ao encontro dela e de Hélia às nove horas da noite e presenciou a tensão no local, que já estava sob controle. Ele ressalta a sincronia entre as palavras do vereador e o relato de Luciana. Ele menciona que Zezinho era amigo de seu pai, que eles gostavam de jogar baralho, e que ele era cliente do vereador cliente quando alugava motos na juventude. Ele lamenta a situação de Zezinho, descrevendo-o como uma pessoa especial e cheia de vida. Ele alerta para a seriedade da depressão, que pode ser silenciosa e levar ao suicídio. Ele destaca a importância do cuidado com a saúde mental, e comenta sobre a semana de conscientização sobre o suicídio. Ele critica o atendimento público em Serra Negra, que considera ser por “cara” e deixa a desejar. Ele defende a igualdade no atendimento público, pois as verbas utilizadas são dos impostos pagos pela população e que é preciso retribuir a sociedade de forma a não deixar a desejar. Ele comenta que as pessoas acham que o serviço público é diferente do particular, mas é um serviço pago da mesma maneira e os profissionais estão sendo remunerados para atender da melhor forma. Ele anuncia que abordará outros problemas na saúde pública, quando abordar o assunto da APAMI, e pede aos vereadores que tem um acesso maior verifiquem o que está acontecendo, pois recebeu numerosas reclamações. Ele menciona relatos de negligência profissional, como demora na troca de soro, outro que não sabe realizar o acesso, e funcionários que vão tomar banho e deixam as pessoas esperando. Ele destaca a importância do cuidado com a população, independentemente de questões políticas. Em aparte cedida, o Ver. **ERALDO ALVES** utiliza a palavra para se solidarizar com o vereador Tiago, mencionando que o tio em questão é alguém por quem ele também tem admiração. Ele expressa surpresa ao saber da doença do tio, que já estava em estágio avançado. Ele demonstra compreensão em relação ao julgamento precipitado das pessoas, que muitas vezes opinam sem conhecimento aprofundado da situação. Ele afirma acreditar na palavra do vereador e reconhecer os esforços da família, especialmente do vereador, para cuidar do tio. Ele declara não compactuar com qualquer tratamento rude de servidores públicos a pacientes ou familiares. Ele se oferece para intermediar a situação e informa que soube do trabalho de limpeza que está sendo realizado na casa do tio. Ele enfatiza a necessidade e obrigatoriedade de o município prestar assistência a um cidadão de Serra Negra em situação como essa. Ele reitera sua solidariedade ao vereador, destacando que a situação do tio é algo que ninguém merece ou deseja para sua família. Retomando as suas palavras, o Ver. **CARLOS EDUARDO** agradece as palavras do colega vereador, que o fortalecem. Pede mais um minuto para concluir seu relato, que ainda faz parte do assunto em questão. Afirmo que nenhum familiar se eximiu de suas responsabilidades. Relata que, no hospital, Luciana foi questionada sobre sua presença, enquanto Isaías, irmão do paciente, limpava o quarto. Luciana perguntou se o hospital forneceria uma bota para Isaías, mas foi informada de que a limpeza do quarto era obrigação da família. Em outra situação, ao solicitar luvas e máscaras, foi informada de que não disponibilizavam, pois, os acompanhantes que deveriam trazer. Ele critica a falta de empatia e profissionalismo dos funcionários, que poderiam ter oferecido ao menos naquele momento. Expressa seu repúdio à forma como os familiares foram tratados. Agradece aos colegas

vereadores que se solidarizaram com ele e pede a bênção divina para que possam conduzir seus mandatos até o fim. Prosseguindo, fez uso da palavra a Ver. **ANA KARINNE** que inicia o grande expediente parabenizando seu pai, Dilvan Monteiro da Nóbrega, que completou oitenta e dois anos. Agradece as mensagens de carinho e ligações recebidas, valorizando os laços afetivos. Expressa gratidão a Deus pela dádiva da vida e reconhece que manter as amizades é o que vale. Parabeniza Ana Carla e Kenia pela participação na eleição extraordinária para o Conselho Tutelar, com destaque para sua amiga de infância Kenia Kelly, eleita. Enfatiza a importância do Conselho Tutelar como parceiro na realização de políticas públicas e medidas preventivas. Aborda a questão do lixo e da fumaça que afetou a cidade, prejudicando pessoas com problemas respiratórios. Destaca a importância da questão ambiental e menciona o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) entre os Ministérios Públicos. Informa sobre o consórcio de resíduos sólidos e a construção de um lixão em Caicó, que deve solucionar o problema em Serra Negra e outros municípios. Enquanto o lixão não é construído, o município deve cobrir o lixo a cada quinze dias, conforme o TAC. Ela acredita que o município deveria ter realizado a cobertura mais vezes, pois o lixo em combustão pode causar incêndios. Menciona a fiscalização do IDEMA e as multas em caso de descumprimento do TAC. Defende o papel do vereador de reivindicar, cobrar, fiscalizar, legislar e ajudar a administração em benefício da população. Menciona fotos e mensagens recebidas de moradores com problemas respiratórios agravados pela fumaça. Pede providências para solucionar o problema, reconhecendo a questão ambiental e a combustão do lixo. Ela relata que tem recebido muitas pessoas com dificuldades para conseguir cirurgias e medicamentos mais caros na Secretaria de Saúde. Menciona que a Secretaria orienta a judicializar os pedidos, o que pode levar meses, prejudicando quem não tem condições de comprar os remédios. Reitera sua crítica à falta de medicamentos, que já fez em gestões anteriores e continuará fazendo até o final de seu mandato. Cita a falta de medicamentos como succinato de metoprolol e escitalopram, que antes eram fornecidos regularmente. Questiona o andamento do processo de licitação para compra de medicamentos. Menciona o pedido do vereador Tiago e de outros vereadores em gestões anteriores sobre a falta de medicamentos. Relata um caso recente de uma paciente da zona rural internada na maternidade, que precisou de quatro medicamentos prescritos pelo médico Matusalém. Informa que, ao procurar os medicamentos no centro de saúde, encontrou o local fechado, com um aviso de que não haveria atendimento após as treze horas por motivos superiores. Critica a falta de divulgação da informação, que prejudicou moradores, inclusive da zona rural que se deslocaram até o local. Agradece a Sara pela prestatividade em contactar a secretária, que autorizou a abertura da farmácia. Informa que apenas dois dos quatro medicamentos prescritos estavam disponíveis, e que os outros foram comprados. Destaca a necessidade de melhorias na saúde e reitera que continuará cobrando providências. Informa que recebeu respostas do executivo sobre o atendimento na zona rural e a iluminação da Rua Dr. Manoel Vilaça, com soluções em andamento. Agradece o atendimento dos pedidos da população. Em seguida, fez uso da palavra o Ver. **FRANCISCO INÁCIO** que com muita gratidão, expressa mais uma vez a oportunidade de estar presente para defender o povo. Agradece ao povo pela confiança e afirma que honra o voto recebido enquanto estiver ocupando o cargo. Como é de conhecimento geral, a última quarta-feira foi marcada por muitos debates e comentários nas redes sociais ao longo da semana. Agradece a todos que o defenderam e que se sentem orgulhosos por terem lhe dado essa oportunidade, inclusive àqueles que se arrependem de não terem votado nele. Declara que estará sempre ao lado do povo, independentemente de grupo A ou B, pois se considera um vereador de todos, especialmente da classe mais humilde da cidade. Garante que sempre irá defender a população, independentemente de qualquer bandeira política. Afirma que, no momento em que não puder andar com os próprios pés, deixará de ser vereador, pois jamais aceitará andar com os pés de outrem, seja prefeito, ex-vereador ou qualquer outra pessoa. Diz que se sente capaz de andar e defender o povo com seus próprios méritos. Ressalta que o certo é certo e o errado é errado. Informa à população de Serra Negra que, quando for votar, seu voto é favorável ao projeto das casas populares construídas pela Caixa. Afirma que conhece a necessidade de mães e pais de família que sonham com a casa própria. Diz que aquele que paga aluguel pode, com o mesmo

valor, pagar pelo que é seu, e que isso é feito com mais prazer e amor, porque se sabe que está pagando por algo que é seu. Crê e profetiza, em nome de Jesus, que esse projeto será aprovado, pois todos sabem que Serra Negra clama por moradia. Diz que, desde o ano de mil novecentos e noventa, conhece toda a trajetória da água que passa em frente à casa de Poliana, vinda tanto do lado direito quanto do esquerdo, começando pela região de Leca e indo até a casa de Poliana. Relata não saber se os colegas vereadores já tiveram a oportunidade de, em dia de chuva, estarem em frente à residência de Poliana para testemunhar o volume de água que passa naquele local e a força da correnteza. Afirmar que quem já esteve lá sabe que ele fala a verdade e conhece a dimensão do problema. Por isso, entende que a Caixa reprova a construção de casas naquele local se não for realizada a obra de canalização adequada. Independentemente de qualquer decisão, declara ao povo que estará ao seu lado. Enquanto alguns falam mal do prefeito, afirma ver o prefeito trabalhando. Ressalta que, naquele mesmo dia, o prefeito está em Brasília em busca de emendas, porque quer o melhor para Serra Negra. Admira a coragem do prefeito, que, ao encontrar uma porta fechada, busca outra, sempre perseverando. Parabeniza o prefeito por seu esforço. Ao mencionar gestões anteriores, afirma falar com conhecimento de causa. Agradece a Deus por nunca ter se deixado trocar por favores políticos. Garante que nenhum político pode dizer que o tem nas mãos, pois, no dia em que isso acontecer, deixará imediatamente a política. Declara que, nesse caso, não será mais capaz de defender o povo. Reforça ter convicção em tudo o que diz, pois fala com a verdade. Afirmar que jamais permitirá ser comandado por outra pessoa, considerando isso uma fraqueza de qualquer parlamentar que se deixa levar por grupos políticos. Destaca que grupo político não dá voto, quem dá voto é o povo, e ele pertence ao povo. Critica a postura de grupos políticos que mostram pesquisas dizendo que outro candidato está à frente, retirando seus votos. Afirmar que conhece casos de inveja dentro dos próprios grupos políticos — não especificamente do seu — e relata que, em algumas ocasiões, pessoas do mesmo grupo não aceitavam que outro vereador estivesse na frente, agindo pelas costas para tirar votos. Questiona se isso é certo, e responde que não é, pois quem dá o voto é o povo, especialmente a classe mais humilde. Observa que, em uma casa humilde, há cinco ou seis votos, enquanto em uma casa de classe mais alta, há apenas dois ou três. Por isso, considera uma fraqueza deixar de estar ao lado do povo para defender grupo político. Comenta dizendo: não defenda seu grupo, defenda quem lhe deu a oportunidade de estar aqui e zelar pelo povo. Diz que fica muito feliz quando, naquela Casa, se trata da questão de problema de gestão. Afirmar que se alegra porque, graças a Deus, hoje se reconhece que existem problemas na cidade. Declara que não concorda com a falta de medicamentos e com o que está faltando, mas que isso não significa concordância com a situação. Demonstra solidariedade ao colega diante do ocorrido com seu tio, bem como em relação à Luciana, por quem afirma ter o maior amor do mundo, considerando-a como uma irmã, tamanha a afeição e o bem-querer. Reafirma que não concorda com o que aconteceu e defende que a situação seja analisada e penalizada conforme necessário, pois ninguém deseja ser maltratado. Ressalta que, na sua visão, a pessoa apenas aceita ser maltratada quando ela mesma maltrata os outros, pois acredita que tudo que se planta, se colhe. Afirmar que quem planta o bem, colhe o bem; quem planta tempestade, colhe tempestade; e quem trata bem, é tratado bem. Reconhece que todos são seres humanos e que ninguém é como Jesus, que apanha de um lado e oferece o outro. Declara ter ficado triste com a situação, pois entende que, em momentos como aquele, é necessário ser solidário e acolher, independentemente da circunstância, especialmente naquela unidade, a maternidade Maria Cândida Medeiros Mariz, que considera a segunda casa do povo. Afirmar que se sente feliz em citar o exemplo de Albertino, que é consciente do que ele está dizendo. Relata que a mãe dele passa oito anos sem receber medicação e que, hoje, recebe. No entanto, observa que, atualmente, outras pessoas não estão recebendo. Lembra claramente que, naquela Casa, havia ex-vereadores que diziam que o prefeito teria um ano para começar a ser cobrado. Diz ter escutado muito esse tipo de comentário, e que hoje, com menos de noventa dias de gestão — aproximadamente oitenta e poucos dias — o prefeito já é duramente criticado. Reforça que concorda com a fiscalização, mas não aceita que, no passado, os erros fossem visíveis e não se pudesse falar. Afirmar, com convicção, que várias vezes ouviu dizer que o que estivesse certo deveria ser exaltado, e o que estivesse errado,

deveria ser ignorado para não falar mal da gestão. Diz que, se estiver errado, fala sim, pois quem lhe deu o voto não foi o prefeito, foi o povo, e está ali pelo povo. Menciona que já ouviu o próprio prefeito Acácio dizer que, quando algo for certo, deve ser enaltecido, mas quando for errado, não pode ser criticado, o que considera injusto. Ressalta que isso acontecia com frequência na gestão anterior. Reconhece que algumas pessoas não o compreendem, mas outras sim. Diz que não permaneceu na gestão anterior porque percebeu que já não tinha mais espaço, pois sempre foi do povo. Acredita que, no momento em que não se obedece ao grupo político, o parlamentar é imediatamente emparedado. Comenta ter ouvido até um áudio em que se afirma que, quem não obedece ao grupo, é emparedado. Mas garante nunca ter se sentido assim, pois sempre caminha com os próprios pés. Aponta que faz alguns tópicos para se orientar quando a memória falha, mas deixa bem claro que luta incansavelmente todos os dias pela população de Serra Negra. Afirma que vem de uma família simples e humilde, mas que não adianta dizer tudo o que passou, pois isso não mudaria nada. Pede a Deus que o capacite e que lhe conceda sabedoria para continuar lutando e trabalhando pelo povo, junto ao prefeito Acácio, porque acredita que o prefeito quer o melhor para a cidade. Deseja que não seja mais necessário vender suas plantas, como já fez, por não haver sequer dipirona, conforme citado. Afirma que pode provar que vende suas plantas para sustentar o povo. Relata que, certa vez, uma mãe de família foi até sua casa e entregou o filho em seus braços, dizendo: “não deixe meu filho morrer”. Diz que naquele dia, só Deus sabe como se sentiu, pois uma mãe entregar o filho nos braços de alguém, pedindo ajuda, é uma situação extremamente difícil e terrível. Conta que, naquele momento, vende suas plantas, paga consulta, paga medicação e sustenta enquanto pode. Pede a Deus que o prefeito Acácio Brito não permita que situações como essa voltem a acontecer, como ocorreram na gestão passada. Afirma que não concorda com a ideia de que não se deve falar da gestão anterior, pois acredita que se deve sim comparar o antes e o depois, para que as pessoas usem a consciência. Conclui dizendo que continuará falando enquanto estiver ali, e que sempre dirá o que foi bom e o que foi ruim. Concluído o expediente e verificado a existência do quórum de maioria absoluta presente na sessão, deu-se início a **ORDEM DO DIA**. **PROJETO DE LEI 09/2025**, em discussão, o Ver. **CARLOS EDUARDO** parabeniza o colega vereador pela iniciativa. Afirma que todos conhecem a cultura e a história de Serra Negra em relação ao vaqueiro, mencionando, inclusive, o antigo pórtico na entrada da cidade com a frase “dos currais às letras”. Considera a proposta muito louvável e reforça a importância de se valorizar ainda mais os vaqueiros do município. Estende os parabéns a todos os que fazem parte dessa história. O Ver. **ERALDO ALVES** manifesta o desejo de ter conversado mais com o colega vereador sobre o projeto. Parabeniza pela atitude e ressalta seu interesse e compromisso com essa classe. Informa que no domingo participará da grande cavalgada da Paz em São Bento e aproveita para divulgar o evento. Aponta que a data proposta no projeto coincide com a tradicional cavalgada “Amigos do Espinharas”, que completa quinze anos de organização. Explica que, devido às condições climáticas, essa cavalgada nem sempre acontece no primeiro domingo de maio, mas sim no terceiro, após o Dia das Mães, e que a definição da data deve ocorrer até a sexta-feira seguinte. Mesmo assim, considera o vereador de parabéns, apenas lamenta não ter conversado antes para que, já este ano, fosse possível prestar homenagem ao Dia do Vaqueiro durante a cavalgada. Finaliza parabenizando e manifestando total disposição para aprovar o projeto. A Ver. **VANIA FERNANDES** também se soma à discussão e parabeniza o colega vereador pela iniciativa de instituir o Dia do Vaqueiro. Destaca que se trata de uma simples homenagem, mas carregada de reconhecimento à cultura do município, onde há muitos vaqueiros. Ressalta que quase todas as famílias têm ou tiveram um vaqueiro, seja parente próximo, descendente ou amigo. Menciona as cavalgadas e vaquejadas em que os próprios vereadores participam, fortalecendo essa tradição. Relata que deseja prestigiar a memória de seu avô Severino do Leite, um dos vaqueiros do município, e de tantos outros da mesma época. Reforça que a homenagem ajuda a eternizar a cultura e manter viva essa lembrança na memória da população. O Ver. **STENIO GOMES** parabeniza o colega vereador pela criação do projeto do Dia do Vaqueiro e afirma que também se soma à proposta. Manifesta desejo de se aprofundar mais no tema e pergunta se o colega pretende homenagear alguém, como já mencionado pela vereadora Vania Fernandes. Relata que seu avô,

Noé Leite, do Enjeitado, vizinho ao Lucas, também era amigo de Severino do Leite, e por isso sente-se envolvido com a causa. Declara apoio ao projeto e reafirma estar à disposição para homenagear, por meio da Câmara, os vaqueiros que marcaram Serra Negra, inclusive os que já partiram. O Ver. **CARLOS EDUARDO** reforça que sua família é composta por vaqueiros. Deixa sua homenagem ao avô Chico Sabino, conhecido como Chico Vaqueiro, e também a seu avô Neco Jó, que nasceu e se criou na roça, e cuja lembrança permanece viva. Parabeniza novamente o colega vereador e declara apoio ao projeto de lei. O Ver. **JAIRO FLAUZINO** expressa felicidade pela instituição do Dia do Vaqueiro no município. Destaca o valor da cultura da vaquejada, do vaqueiro e do sertanejo, do homem do campo, que representa tantas famílias. Afirmar ter muitos amigos vaqueiros e que, ao tentar lembrar de todos os nomes, é fácil se perder, dado o grande número. Ressalta a importância de recordar os mais velhos e menciona um vaqueiro que marcou sua infância: Orlei, que o ajudou muito quando criança. Lembra também de Dirceu, um vaqueiro querido por todas as crianças da Serranegrinha, cuja chegada montado a cavalo era motivo de alegria, principalmente pelo grito característico que dava. Conta que as crianças ficavam esperando esse momento. Estende seu abraço ao amigo Tiago de Zé Marques, que o aproximou do mundo das vaquejadas, onde passou a entender melhor esse universo. Confessa não ter habilidade com cavalos, ao contrário do vereador Tiago, do vereador Eraldo e de seus irmãos Mudo, Eliseu e Alim, que, segundo ele, sempre foram bons vaqueiros. Finaliza dizendo que acredita na aprovação tranquila do projeto, por acordo comum, e que o projeto é motivo de alegria para todos. Parabeniza o colega vereador pela iniciativa e agradece por honrar a todos com um projeto tão significativo. A Ver. **ANA KARINNE** se soma às discussões e destaca que o projeto institui o Dia do Vaqueiro a ser comemorado no primeiro domingo do mês de maio. Afirmar que a proposta valoriza uma cultura fortemente presente no Nordeste e no sertão. Cita a frase “a boiada brava não é capaz de derrubar um vaqueiro que aprendeu a ficar em pé” como um símbolo da resiliência do povo nordestino. Reflete sobre as dificuldades enfrentadas pelo sertanejo e pelo vaqueiro em sua luta por sobrevivência e na preservação de suas raízes. Enfatiza que o projeto valoriza essa herança e confirma estar pronta para votar favoravelmente ao projeto do nobre vereador. Não havendo mais nada a ser discutido, a Comissão de Constituição, Justiça e Redação Final apresentou parecer favorável, aprovado por três (3) dos membros da comissão, após submetido a votação no plenário, aprovado por todos os vereadores presentes. Após, sendo colocado em discussão e submetido à aprovação do plenário o **Projeto de Lei 09/2025**, foi aprovado por todos os vereadores presentes e o Sr. Presidente solicitou que a Secretária da Casa encaminhasse ao Executivo para sua sanção. **MOÇÃO 04/2025**, em discussão, o Ver. **FRANCISCO INÁCIO** informa que não poderia deixar de apresentar a Moção de Pesar à pessoa de Severina. Destaca que quem a conheceu sabe que se tratava de uma mulher incrível, maravilhosa, e roga para que Deus a receba no reino dos céus. Relata conhecê-la há muitos anos, bem como a toda a família, inclusive o saudoso Joaquim, seu esposo, e seus filhos, entre os quais tem mais afinidade com Fuca, além de mencionar também Santana, Neta, Pretinho, Francisco e os demais. Ressalta que Severina foi uma pessoa que lavou e engomou muita roupa em Serra Negra, sempre com bom humor e gosto pela brincadeira. Lembra que ela frequentava com frequência a casa da irmã dela, Dona Teresa. Considera a perda irreparável, mas reconhece que ela deixa um legado, uma família linda e maravilhosa, e afirma que ela cumpriu com seu papel de mãe, esposa e avó até o último segundo de vida. Pede que Deus conforte o coração de toda a família que ficou, pessoas incríveis e maravilhosas pelas quais sente orgulho de ter amizade. Enfatiza que falar de Severina é falar de amor, alegria, paz e brincadeira, razão pela qual apresenta a Moção de Pesar em sua homenagem, reconhecendo que ela e sua família merecem esse gesto. O Ver. **CARLOS EDUARDO** inicia parabenizando o vereador Francisco Inácio pela Moção de Pesar, a qual considera uma justa e última homenagem a Dona Severina. Expressa sua solidariedade, deixando um abraço a todos os familiares, e pede que Deus conforte o coração de cada um. Registra seus sentimentos aos amigos Diogo, Diego, Fuca, Quatro Orelha, Pretinho, Neta e demais familiares. Diz que acredita que Dona Severina foi recebida de braços abertos por Deus e que agora ela descansa. Parabeniza novamente o colega pela iniciativa. O Ver. **STENIO GOMES** também parabeniza o vereador Francisco Inácio pela Moção de Pesar

468 direcionada a Severina de Joaquim Brabo, como era mais conhecida. Declara que teve a
469 oportunidade de conhecê-la como mãe de família, avó e mulher batalhadora. Afirma que Severina
470 teve uma família numerosa e sempre foi muito trabalhadora, lavando e engomando roupas para
471 diversas pessoas de Serra Negra, inclusive para sua própria casa. Manifesta solidariedade à família
472 por meio da Moção e afirma que Severina foi uma mãe e avó exemplar, lutadora na criação dos
473 filhos e netos. Registra seus sentimentos a Fuca, Quatro Orelha, Pretinho, Neta e aos demais
474 familiares, e deseja que Deus a acolha e conforte toda a família. Ressalta que a dor da perda é
475 imensa e que só quem já passou por isso sabe o quanto é difícil, mas acredita que Deus tem
476 propósito e sabedoria para consolar os corações enlutados. A Ver. **ANA KARINNE** se soma à
477 Moção de Pesar do vereador Francisco Inácio e estende seus sentimentos a todos os familiares de
478 Dona Severina. Informa que havia um laço muito forte entre Severina e sua própria família,
479 incluindo seu pai, relatando que eles chegaram a morar no sítio da família. Destaca a amizade e o
480 carinho existentes entre as famílias, tanto por Severina quanto por seu esposo já falecido. Em nome
481 dos filhos, externa seus sentimentos de solidariedade e pesar. Relata que esteve presente no velório
482 e no sepultamento, e afirma que a memória de Dona Severina permanece viva no coração de todos
483 que tiveram o privilégio de conhecê-la. A Ver. **VANIA FERNANDES** também se soma à Moção
484 de Pesar e reforça que, como já foi dito, quem conheceu Severina sabe da pessoa que ela é. Conta
485 que teve a oportunidade de conhecê-la desde muito jovem, ainda na adolescência, quando Severina
486 fazia compras no supermercado e já havia uma aproximação entre elas. Ressalta que o carinho que
487 ela transmitia era visível e sentido por todos ao seu redor. Lembra da convivência diária entre
488 Severina e as pessoas da cidade, bem como com sua família, e deixa seus sentimentos e um abraço
489 de solidariedade à toda a família. Pede que Deus conforte os corações neste momento de dor e
490 acolha a alma de Severina no reino da Glória. O Ver. **JAIRO FLAUZINO** também se solidariza
491 com todos os filhos e familiares de Dona Severina. Afirma que perder a matriarca da família é uma
492 dor enorme, destacando que a mãe é a verdadeira rainha do lar. Declara que o vazio deixado por
493 essa perda é algo que só Deus pode compreender e preencher. Os seguintes vereadores
494 subscreveram a Moção: o Ver. **JAIRO FLAUZINO**, a Ver. **VANIA FERNANDES**, o Ver.
495 **CARLOS EDUARDO**, o Ver. **STENIO GOMES**, a Ver. **ANA KARINNE**, o Ver. **ERALDO**
496 **ALVES**. Não havendo nada mais a ser discutido, sendo submetida em votação, não tendo nenhum
497 voto contrário, a moção foi aprovada por todos os vereadores presentes. Na sequência, o Sr.
498 Presidente solicitou a Secretária da Casa que encaminhasse a moção ao seu destino.
499 **REQUERIMENTO 46/2025**, em discussão, o Ver. **STENIO GOMES** informa que apresenta
500 requerimento solicitando a fixação de uma placa com o nome do saudoso Jaime Juvenal de Araújo,
501 professor que atuou no município. Explica que essa lei já existe, e que, salvo engano, o projeto de
502 lei foi apresentado no ano de dois mil e nove, época em que inicia sua primeira legislatura nesta
503 Casa. Esclarece que o nome do passeio público já havia sido atribuído a Jaime Juvenal, mas destaca
504 que, com o tempo, apenas a pintura do nome na parede, exposta ao sol e à chuva, acaba se
505 apagando. Por isso, solicita agora a fixação de uma placa no local. Acrescenta que o requerimento
506 é feito a pedido da família e que mantém um bom laço com o amigo Dudu, com a viúva Rilva e
507 com os demais familiares, os quais, segundo ele, merecem todo o apreço e consideração. Ressalta
508 que não apenas Jaime Juvenal, mas também outros homenageados precisam ter seus nomes
509 devidamente identificados por meio de placas. Reforça que o projeto original denominava o
510 passeio com o nome de Jaime Juvenal, e solicita que essa denominação seja efetivamente
511 materializada com a placa, localizada no passeio público de Serra Negra do Norte, situado atrás da
512 igreja, estendendo-se até o bairro Arécio Batista. Finaliza agradecendo e solicitando a
513 compreensão dos edis para aprovação da proposição. A Ver. **ANA KARINNE** manifesta apoio à
514 proposição do vereador Stenio Gomes, destacando a sua importância. Afirma que o município já
515 denominou diversos prédios públicos, porém muitos ainda não possuem placas identificadoras.
516 Lembra que, na gestão passada, apresenta requerimento listando mais de dez locais que já tinham
517 denominação, mas ainda careciam de identificação. Enfatiza a importância da fixação das placas,
518 pois, ao passar por um local nomeado, o cidadão relembra a pessoa homenageada, o que reforça a
519 memória e o reconhecimento. Reitera que, ao se atribuir um nome, geralmente se escolhe alguém

com ligação direta ao local. Considera a proposição louvável e declara voto favorável. A Ver. **VANIA FERNANDES** também se soma à discussão e parabeniza o vereador Stenio Gomes pelo requerimento. Informa que compreende a importância da solicitação, já que, quando o nome é apenas pintado, o tempo, o sol ou até a limpeza do prédio fazem com que ele desapareça. Ressalta que a placa, ao contrário, é permanente. Lembra que o nome da passarela — popularmente conhecida como passarela Jaime Juvenal — tem total relação com a figura de Jaime Juvenal, que foi seu professor de Matemática e também de Educação Física. Reforça que a homenagem é justa e que a memória de Jaime Juvenal, vinculada à passarela, será preservada por meio da placa. Finaliza dizendo que essa é uma forma de valorizar a família e manter viva a memória do homenageado. A vereadora **VANIA FERNANDES** subscreveu ao requerimento. Não havendo nada mais a ser discutido, sendo submetido em votação, não tendo nenhum voto contrário, o requerimento foi aprovado por todos os vereadores presentes. Na sequência, o Sr. Presidente solicitou a Secretária da Casa que encaminhasse o requerimento ao seu destino.

REQUERIMENTO 47/2025, em discussão, o Ver. **JAIRO FLAUZINO** informa que apresenta requerimento com foco na situação atual da Maternidade APAMI de Serra Negra. Afirma que, mesmo sem saber se já houve solicitação semelhante anteriormente, considera óbvio fazer esse pedido, pois entende que é necessário conhecer mais a fundo a realidade daquela instituição. Defende que é dever dos parlamentares ajudar, buscar soluções e meios para colaborar com a maternidade, local onde tantas pessoas já foram curadas, nasceram ou foram amparadas em momentos difíceis da vida. Ressalta que praticamente todos os serranegrenses já passaram por aquela unidade, seja no nascimento ou em algum atendimento posterior. Aponta que a APAMI necessita urgentemente de ajuda, inclusive sugerindo que, já que o município destina anualmente mais de um milhão e seiscentos mil reais à instituição e sustenta cerca de noventa por cento do seu funcionamento, seria mais justo que ela fosse revertida para o controle do município. Destaca que, por ser uma instituição filantrópica, encontra-se à parte das jurisdições do poder público local, o que limita a autonomia municipal para efetuar melhorias. Acredita que, caso fosse municipalizada, a maternidade teria mais facilidade de acesso a verbas governamentais e seria melhor amparada. Relata visita à unidade durante um surto viral recente, quando precisou receber medicação e observou problemas estruturais, como ar-condicionados desligados ou funcionando sem refrigeração, janelas abertas e necessidade de improvisado para concluir a aplicação de soro. Menciona também que a sala de estabilização está localizada no fundo da unidade, quando deveria estar posicionada logo na entrada, para atendimento imediato de urgências. Aponta ainda risco para crianças com Transtorno do Espectro Autista, que fazem fisioterapia em área próxima a equipamentos expostos e mal sinalizados. Cita conversa com a senhora Ilma de Pombal, acompanhante presente no local, que relata que a situação da maternidade vem sendo enfrentada com esforço, mas ainda sem as reformas adequadas. A senhora compara a unidade a uma casa que, com cuidado, poderia ser reformada aos poucos para não se deteriorar como se encontra atualmente. Finaliza dizendo que a maternidade se encontra em estado de calamidade e que é de suma importância que o tema seja amplamente discutido na Câmara, inclusive com a possibilidade de transferência da instituição para o controle do município. O Ver. **ERALDO ALVES** considera que é papel dos vereadores buscar todas as informações necessárias para o exercício do mandato. Destaca que a Maternidade APAMI é pauta recorrente em todas as legislaturas, dada sua importância para Serra Negra. Ressalta que a maioria da população nasceu naquela unidade e que, sem ela, a cidade enfrentaria dificuldades, especialmente pela distância de cinquenta quilômetros até o hospital mais próximo em Caicó. Afirma que, apesar de ninguém desejar precisar de leito ou internação, os cidadãos serranegrenses se sentem bem ao serem atendidos na própria cidade, por conhecerem os profissionais que ali atuam. Destaca que há orgulho e sentimento de pertencimento ao hospital local. Reconhece que, infelizmente, muitos hospitais filantrópicos no país têm sido fechados, e parabeniza os envolvidos pela manutenção da unidade em funcionamento. Sobre os repasses, informa que procurou se atualizar e que o valor repassado pelo município segue praticamente o mesmo, o qual, ainda assim, é destinado principalmente ao pagamento de plantonistas. Afirma que o grande gargalo está na parte de custeio. Relata já ter conseguido

emendas com o deputado Francisco e o ex-senador Jean Paul, inclusive tendo feito contato recente para agilizar a liberação de trezentos e quarenta mil reais já conveniados com o Estado. Defende que todos os vereadores devem se unir para buscar recursos, sobretudo para o custeio da unidade. Parabeniza empresários que já doaram veículos, organizaram bingos e outras iniciativas. Ressalta que é necessário também pensar na reestruturação física do hospital, como janelas, portas e a ativação do aparelho de raio-x. Reconhece que o debate sobre a municipalização precisa ser feito com cautela e de forma técnica, pois ainda não se sabe se o município teria plenas condições de absorver a gestão ou se a população manteria o mesmo nível de apoio por meio de doações. Finaliza reforçando a importância da unidade e da mobilização de todos para garantir seu funcionamento.

O Ver. **CARLOS EDUARDO** parabeniza o vereador Jairo Flauzino pelo requerimento e afirma que é oportuno trazer à tona esse debate. Relata uma experiência pessoal em dois mil e vinte e um, quando sua mãe sofreu um infarto e ele precisou levá-la à maternidade. Destaca que, na ocasião, não havia maqueiro, o que o obrigou a carregá-la nos braços até a sala de atendimento. Ressalta que, atualmente, já há um maqueiro presente, o que considera uma melhoria importante. Elogia o requerimento, pois entende que é necessário esclarecer a destinação de cargos e funções dentro da unidade para garantir transparência e efetividade no atendimento à população. A Ver. **VANIA FERNANDES** se soma à discussão e parabeniza o vereador Jairo pelo requerimento. Destaca que, a cada dia, são percebidas melhorias na unidade, como a presença de maqueiro, mencionada pelo colega Tiago. Relata que tem uma ligação afetiva com o hospital, pois nasceu lá, assim como a maioria dos vereadores. Recorda também momentos difíceis, quando a falta de estrutura resultou em perdas de entes queridos por ausência de assistência adequada. Ressalta que toda ação voltada à melhoria da maternidade é um ganho para o município. Enfatiza a importância dos requerimentos como meio para obter informações e, a partir delas, buscar soluções e colaborações. Menciona o crescimento populacional de Serra Negra e a consequente ampliação das demandas de saúde. Destaca a instalação da sala de estabilização como um avanço significativo, permitindo atendimentos emergenciais antes do encaminhamento a Caicó, o que pode salvar vidas. Lembra de tempos em que não havia médicos de plantão, e os atendimentos eram feitos apenas por técnicos de enfermagem, sendo frequente o deslocamento de ambulâncias para Caicó. Finaliza dizendo que, embora melhorias já tenham sido implementadas, é necessário buscar mais, e que, com informações, o caminho se torna mais claro. O Ver. **STENIO GOMES** se soma à discussão e lembra que, ao que lhe consta, o valor do repasse atual é semelhante ao das gestões anteriores. Afirma que é direito dos vereadores solicitarem informações para conhecimento da situação. Informa que, segundo seu entendimento, o repasse federal é de apenas dezessete mil reais e que, sem convênio com a Prefeitura, a maternidade não tem condições de funcionar. Parabeniza a gestão do prefeito Acácio Brito por ter disponibilizado médico vinte e quatro horas por dia, maqueiro e enfermeira, o que considera uma conquista relevante. Reforça que a unidade é essencial para a comunidade e sugere que todos os vereadores unam forças para, neste período de emendas, buscarem recursos com seus deputados e senadores. Destaca que os recursos devem ser direcionados à maternidade, postos de saúde, insumos e medicamentos, pois o valor recebido ainda é insuficiente. Reitera o reconhecimento ao Executivo pela parceria e afirma que a união dos vereadores pode construir uma Serra Negra cada vez melhor. O Ver. **JAIRO FLAUZINO** agradece aos vereadores que se somaram à causa e reafirma a importância do tema. Concorde com a fala do vereador Stenio Gomes e destaca que, se realmente o repasse federal é de apenas dezessete mil reais, isso reforça ainda mais sua posição quanto à municipalização da maternidade. Explica que sua proposta não desmerece a instituição filantrópica, mas visa dar ao município autonomia para gerir e garantir que nada falte. Afirma que o município já repassa mais de cento e trinta mil reais por mês à APAMI, sendo responsável por mais de noventa por cento da manutenção da unidade. Menciona diversas emendas conquistadas por vereadores como Eraldo Alves, Damião Galvão, Rafael Motta e outros, mas alerta que, mesmo com os esforços, a unidade se deteriora a cada ano. Reforça que o município pode oferecer cuidados melhores e mais eficazes e agradece a todos os colegas que participam e apoiam essa discussão. Os seguintes vereadores subscreveram ao Requerimento: o Ver. **CARLOS EDUARDO**, a Ver. **VANIA FERNANDES**. Não havendo

nada mais a ser discutido, sendo submetido em votação, não tendo nenhum voto contrário, o requerimento foi aprovado por todos os vereadores presentes. Na sequência, o Sr. Presidente solicitou a Secretária da Casa que encaminhasse o requerimento ao seu destino.

REQUERIMENTO 48/2025, em discussão, o Ver. **CARLOS EDUARDO** informa que o requerimento tem como objetivo esclarecer a população que o procura relatando a falta de medicamentos. Afirma que é necessário obter a relação de medicamentos para que os vereadores não falem inverdades ao afirmarem se há ou não medicamentos disponíveis. Ressalta que, apesar de saber que não é responsabilidade do município fornecer medicamentos de alto custo, sente-se feliz ao ver cidadãos relatarem que passaram a receber tais medicamentos, mesmo que antes não os recebessem. Lembra que, em gestões anteriores, esses medicamentos foram suspensos por falta de recursos, sendo essa uma justificativa do próprio prefeito. Destaca que a oposição cobrava a distribuição e que, atualmente, ainda não há entrega desses medicamentos. No entanto, expressa satisfação ao ouvir relatos de que algumas pessoas passaram a receber, mesmo sem obrigação do município. Pede equidade, sugerindo que, se um cidadão recebe, que outro também receba. Relata ter recebido mensagem de uma mãe de criança especial, residente na Serranegrinha, que necessita de um medicamento no valor de mil reais. Informa que a mãe procurou a secretaria de saúde, que declarou não ter condições de fornecer o medicamento, emitindo inclusive documento para judicialização do caso. Observa, porém, que outras pessoas têm recebido medicamentos de mesmo valor, o que reforça seu pedido para que haja igualdade na distribuição. Reforça o pedido para que a Secretaria de Saúde, com a responsabilidade e compromisso que sabe que possui, encontre uma forma de viabilizar a entrega desses medicamentos, mesmo que em meses alternados. Ressalta a dificuldade das famílias que recebem apenas um salário mínimo em arcar com medicamentos de uso contínuo e alto custo. Solicita que a resposta sobre a situação dos medicamentos venha o mais breve possível para que o tema possa ser discutido com mais profundidade. O Ver. **ERALDO ALVES** apoia o requerimento apresentado pelo vereador Tiago, ressaltando sua importância. Destaca que esse tipo de requerimento é feito anualmente por esta Casa Legislativa e que é de grande relevância. Relembra que já buscou informações junto à Secretaria de Saúde e que foi informada a emissão de uma ordem de compra de medicamentos no valor de mais de duzentos mil reais. Informa que a empresa fornecedora, localizada no estado do Paraná, está com atraso na entrega e deve ser notificada e questionada. Relata que, em relação à judicialização, lembra-se de ter ouvido falar com frequência sobre esse tema. Menciona conversa recente com a vereadora Ana Karinne sobre um caso de transferência judicializada e afirma que, em alguns casos, a judicialização ocorre não por falta de vontade da gestão, mas como uma exigência legal e burocrática para prestação de contas. Lamenta que a realidade da saúde pública não corresponda ao ideal desejado para a população. Reitera a validade do pedido feito por Tiago e reforça que a aquisição de medicamentos está sendo realizada, mencionando novamente a ordem de compra de mais de duzentos mil reais. Ressalta que, apesar da licitação aditivada, há dificuldade no fornecimento por parte da empresa, mas espera que a situação seja resolvida o quanto antes. A Ver. **VANIA FERNANDES** associa-se à discussão, parabenizando o colega vereador. Afirma que todos os vereadores são procurados diariamente por cidadãos em busca de informações sobre medicamentos, e que muitas vezes não têm resposta imediata. Salienta que a relação dos medicamentos, solicitada por meio do requerimento, permitirá que os parlamentares orientem a população de forma mais eficaz. Explica que, quando munidos da relação, poderão informar corretamente se determinado medicamento está ou não disponível. Reforça que essa é uma forma de ajudar, especialmente no caso de medicamentos de alto custo, como aqueles no valor de oitocentos ou quatrocentos reais, de uso contínuo. Destaca que é doloroso ver pessoas de baixa renda, que vivem com um salário mínimo, passando por essa dificuldade. Afirma que, com a informação correta, é possível orientar as pessoas a procurarem os medicamentos, pois muitas vezes deixam de buscar por ouvirem dizer que o medicamento não está disponível. Ressalta que o “disse me disse” gera desinformação e desmotivação, o que reforça a necessidade de clareza e transparência na comunicação. O Ver. **STENIO GOMES** também se soma à discussão proposta pelo vereador Tiago. Informa ter recebido mensagem via celular indicando a chegada de

676 medicamentos, corroborando com a fala do vereador Eraldo sobre os atrasos da empresa
677 fornecedora. Destaca que a empresa já foi notificada devido ao atraso. Observa que a Secretaria de
678 Saúde não tem condições de fornecer todos os medicamentos de alto custo. Relata que uma pessoa
679 de sua família gasta cerca de oitocentos reais em medicamentos mensais, e outras pessoa não tem
680 as mesmas condições. No entanto, considera válido e louvável que se tenha conhecimento dos
681 medicamentos disponibilizados pelo município. Parabeniza o vereador Tiago pela iniciativa,
682 enfatizando que é importante saber o que está sendo distribuído pela Farmácia Básica Municipal.
683 Os seguintes vereadores subscreveram ao Requerimento: o Ver. **JAIRO FLAUZINO**, a Ver.
684 **VANIA FERNANDES**, a Ver. **ANA KARINNE**. Não havendo nada mais a ser discutido, sendo
685 submetido em votação, não tendo nenhum voto contrário, o requerimento foi aprovado por todos
686 os vereadores presentes. Na sequência, o Sr. Presidente solicitou a Secretária da Casa que
687 encaminhasse o requerimento ao seu destino. Em seguida, o Sr. Presidente declarou encerrada a
688 ordem do dia e facultou a palavra aos líderes de bancada por cinco (05) minutos para cada um que
689 assim o desejar. Sendo dispensada o uso da palavra pelos líderes presentes. A seguir, o Sr.
690 Presidente declarou encerrada a presente sessão às dez horas e cinquenta e quatro minutos (10h e
691 54min) e convocou todos os vereadores a se fazerem presentes na próxima sessão que será
692 realizada dia dois (02) de abril. Câmara Municipal de Vereadores de Serra Negra do Norte, vinte
693 e seis (26) de março de dois mil e vinte e cinco (2025).